

Novo ministro da Saúde
visita Instituto no
Dia Mundial do Câncer
pág. 3



Direção Geral
recepção
aprovados em
concurso

pág. 6

informe
INCA
2011 | fevereiro | nº 285

Carta ao Leitor

A Conferência de Cúpula da Organização das Nações Unidas (ONU) sobre Doenças Não Transmissíveis (DNTs), que ocorrerá em setembro, em Nova York, será uma ótima oportunidade para avançarmos no debate sobre o tema. A Organização Mundial da Saúde (OMS) define como catastróficos os efeitos dessas doenças, entre as quais o câncer está incluído.

Se nada ou muito pouco for feito, o desfecho da situação atual poderá ser extremamente grave para a população. Mas, no Brasil, podemos mencionar algumas ações que mobilizaram diferentes setores da sociedade e trouxeram resultados positivos. Para citar uma delas, o Brasil é um dos países que conseguiram melhores resultados na diminuição da prevalência do tabagismo, por meio da Comissão Nacional para Implementação da Convenção Quadro (CONICO) e do Programa Nacional de Controle do Tabagismo.

Esses resultados têm sido compartilhados em fóruns regionais, como o Mercosul e a Unasul. Agora, precisamos ir além e mostrar a experiência brasileira, exitosa em muitos aspectos, para o mundo.

Luiz Antonio Santini
Diretor Geral do INCA

Colabore com o INCA

Pela Fundação do Câncer (FAF):
Banco do Brasil
Agência: 3118-6
Conta: 204.783-7
Telefone: (21) 2157-4600

ou pelo INCAvoluntário:
Banco do Brasil
Agência: 2234-9
Conta: 16.021-0
Telefone: (21) 3970-7962

Curtas

A Seção de Oncologia Pediátrica do INCA recebeu da Fundação do Câncer o valor arrecadado com a venda de 3.124 cartões de Natal, feitos pelos próprios pacientes. Em 2010, as crianças da Pediatria participaram de uma oficina de desenho promovida pela

Fundação, na qual foram incentivadas a fazer desenhos com a temática do Natal. As ilustrações selecionadas estamparam os cartões, que foram vendidos pelo site da Fundação do Câncer, em uma iniciativa até então inédita. Renata Couto, coordenadora do projeto, explica que o comprador podia informar o destinatário do cartão ao adquiri-lo, e o envio era feito pela Fundação, sem custo adicional.

Desenvolvido pela equipe de Tecnologia da Informação da Fundação do Câncer, o novo REDOME-Net será implantado em abril. O sistema, que funciona via web, será utilizado pelos hemocentros e laboratórios de histocompatibilidade de todo o País. Cada instituição terá acesso à sua parte do cadastro: os hemocentros vão inserir as

informações cadastrais, e os laboratórios entrarão com o resultado do exame de histocompatibilidade (HLA). O número de identificação do doador será único, indicado logo no início do cadastro. O sistema vai evitar que haja duplicidade de entrada de doadores e será possível atualização do cadastro pelos profissionais dos hemocentros.

Como medida de prevenção de acidentes, a Administração do HC IV instalou, em janeiro, telas de proteção nas escadas de emergência. Segundo a administradora da

unidade, Patrícia Medeiros, a tela é uma maneira eficiente de proteger profissionais, pacientes e acompanhantes contra eventuais acidentes durante o deslocamento pelo local. "Precisamos levar tranquilidade e segurança para todos", diz Patrícia, ressaltando que a aceitação da iniciativa foi ótima.

O grupo Danças do Harém se apresentou para pacientes, voluntários, acompanhantes e funcionários do HC III, em 6 de janeiro, data em que se comemora o Dia de Reis. A performance começou no Palácio de Cristal, onde as bailarinas animaram o público

com várias modalidades de dança, como a do ventre e a cigana. Depois, elas visitaram as pacientes da Quimioterapia e da Radiologia. Aziza Abdullah, coordenadora do grupo, agradeceu ao INCA pela oportunidade. "Por menor que seja a ação, todos podem fazer alguma coisa para contribuir com o próximo", afirmou. A apresentação foi promovida pelo INCAvoluntário.

O INCAvoluntário e a Marinha do Brasil levaram um grupo de 11 crianças, e seus respectivos acompanhantes, para conhecer o porta-aviões São Paulo, o maior do Hemisfério Sul. O comandante do navio, capitão de mar e guerra José Renato de Oliveira, recebeu os visitantes e distribuiu um boné com o desenho da embarcação. Pacientes e acompanhantes visitaram as instalações, tiraram fotos e receberam um lanche, oferecido pela tripulação. Já no ônibus, preparadas para retornar ao hospital, as crianças tiveram



uma surpresa: o capitão-tenente Márcio André foi se despedir. "Deixo aqui minha mensagem para que vocês não parem de acreditar e sempre tenham esperança no que está por vir", disse o militar.

Brasil terá agenda para enfrentar câncer e outras doenças não transmissíveis

A principal ação programada este ano para o Dia Mundial do Câncer (4 de fevereiro), no Brasil, foi o início da mobilização em torno da Conferência de Cúpula da Organização das Nações Unidas (ONU) sobre Doenças Não Transmissíveis (DNTs), planejada para 19 e 20 de setembro. Em uma cerimônia no auditório Moacyr Santos Silva, no prédio-sede do INCA, o novo ministro da Saúde, Alexandre Padilha, anunciou que será preparada uma agenda estratégica para detalhar como o País vai enfrentar as DNTs (doenças cardiovasculares e respiratórias, diabetes e câncer) na próxima década. O documento será apresentado pela presidente Dilma Rousseff na sede da ONU, em Nova York.

De acordo com o ministro, a agenda será preparada em conjunto com diversas instituições, do governo e da sociedade. "Este tema não pode ser discutido somente entre as pessoas que pensam a saúde dia e noite. Temos que aproveitar ao máximo essa oportunidade inovadora de as doenças não transmissíveis estarem na pauta da ONU para colocá-las no centro da agenda do Congresso Nacional e dos diversos níveis de governo", disse Padilha, pedindo a colaboração dos parlamentares presentes ao evento: o senador Marcelo Crivella e as deputadas federais Benedita da Silva e Jandira Feghali. Também participaram da cerimônia, entre outras autoridades, o secretário de Atenção à Saúde, Helvécio Martins; o secretário de Vigilância em Saúde, Jarbas Barbosa, e o representante da Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) no Brasil, Diego Victoria.

Em relação a outras frentes para reduzir a incidência e a mortalidade por câncer no País, Padilha disse que o Ministério da Saúde não vai descansar enquanto não conseguir baixar o percentual de material inadequado coletado para o exame preventivo ginecológico, o Papanicolaou. Da mesma forma, o ministro se comprometeu a aumentar a oferta de mamografias de qualidade. Ele citou a proposta apresentada pelo INCA, em 2008, de desenvolvimento de um Programa de Qualidade em Mamografia, que deverá ter a portaria de sua criação assinada em breve.

O ministro ainda anunciou que em 7 de abril, Dia Mundial da Saúde, serão lançadas metas claras de redução, nos alimentos, dos teores de sódio, gorduras e açúcar, ingredientes que, se consumidos de forma excessiva, são fatores de risco para as doenças cardiovasculares, o diabetes e o câncer. Empresários



O novo ministro da Saúde, Alexandre Padilha, se comprometeu a aumentar a oferta de mamografias de qualidade

do setor de alimentos e bebidas concordaram em participar da iniciativa após um encontro promovido pelo Ministério da Saúde, em janeiro.

Ministro visita HC I

O diretor-geral do INCA, Luiz Antonio Santini, agradeceu a presença do ministro Alexandre Padilha na primeira reunião de mobilização para a Conferência de Cúpula das Nações Unidas sobre Câncer e outras Doenças Não Transmissíveis. Ele também sublinhou a repercussão de cada uma dessas doenças na saúde da população, no âmbito social e no financiamento do Sistema Único de Saúde (SUS). "Paradoxalmente, as DNTs são resultado da melhoria da saúde e do progresso. Com o sucesso de ações para reduzir a mortalidade pelas doenças infecciosas, a população vive mais e fica mais tempo exposta aos fatores de risco, como alimentação inadequada, tabagismo e sedentarismo", ponderou Santini.

Após a cerimônia, Santini acompanhou Padilha em uma visita ao HC I. O ministro conheceu o Centro de Pesquisa Molecular, o Serviço de Hemoterapia e o Banco de Sangue de Cordão Umbilical e Placentário.

Depois do evento, Padilha visitou o HC I acompanhado de Luiz Antonio Santini



Instituto recebe a bênção do arcebispo do Rio



Na abertura da trezena, Dom Orani ressaltou a importância da paz interior para enfrentar o sofrimento

O ano novo começou abençoado no INCA. O arcebispo do Rio de Janeiro, Dom Orani João Tempesta, fez a abertura oficial da trezena dedicada a São Sebastião, padroeiro da cidade, no HC I. A missa realizada no auditório do 8º andar e a visita às enfermarias do 8º e 6º andares e à Seção de Cirurgia Abdômino-Pélvica levaram esperança a pacientes, acompanhantes e profissionais. "São Sebastião é mensageiro da paz, e esse é o tema da trezena deste ano", disse Dom Orani, que ressaltou a importância da paz interior para enfrentar o sofrimento. "Assim como São Sebastião foi corajoso, também devemos ser em nossas vidas", afirmou o arcebispo durante o evento, que aconteceu em 7 de janeiro.

O paciente Amandio Neto Gonçalves foi até a Capela do hospital receber a bênção final. "Este momento é um elo com Jesus e uma bênção para o hospital e os pacientes", avaliou.

Acompanharam a visita de Dom Orani o diretor do HC I, Paulo de Biasi; o coordenador da Pastoral da Saúde na Arquidiocese do Rio, Sérgio Catão, e a chefe da Divisão de Enfermagem da unidade, Ailse Bittencourt, entre outros profissionais do Instituto.

Prefeito conhece projeto do Campus Integrado

As homenagens em louvor a São Sebastião continuaram no dia do padroeiro da cidade, 20 de janeiro. O prefeito do Rio, Eduardo Paes, aguardou a procissão no prédio-sede do INCA. Ele foi recebido pelo vice-diretor e coordenador-geral Técnico-Científico, Luiz Augusto Maltoni, que o levou para conhecer o projeto arquitetônico do Campus Integrado. Paes destacou os benefícios do projeto, que vai integrar todas as unidades assistenciais do INCA e colaborar para revitalizar a região da Praça Cruz Vermelha, com uma série de melhorias para pacientes, funcionários e moradores ao redor.

O prefeito aproveitou para conhecer um pouco da rotina do Instituto e cumprimentou profissionais da unidade. Depois de se despedir de Maltoni, Paes se juntou à procissão em frente ao INCA.



Luiz Augusto Maltoni recepcionou o prefeito Eduardo Paes

Curso aborda teoria e prática da assistência a pacientes estomizados

A Área de Ensino de Enfermagem do INCA promoveu, de 11 a 13 de janeiro, o 1º Curso de Atualização em Assistência a Clientes Estomizados. A iniciativa teve o objetivo de capacitar a equipe multiprofissional que atua nos 14 polos de atendimento aos pacientes estomizados da Secretaria Estadual de Saúde.

O curso foi ministrado pela enfermeira-mestre do HC I Alcione Alves Linhares, que apresentou uma abordagem teórico-prática da assistência a clientes estomizados com afecções oncológicas. Estomas são aberturas



A iniciativa é fruto de uma parceria do Instituto com a Rede de Atenção Oncológica do Estado

artificiais permanentes na parede abdominal, feitas em cirurgias como a colostomia e a ileostomia, entre outras.

A supervisora da Área, Maria Bernadete Alves Barbosa, explica que um dos assuntos abordados no curso é a confecção de estomas de alimentação e derivativos. "Enfatizamos também o autocuidado e a reabilitação do estomizado", diz Maria Bernadete.

INCAvoluntário distribui 'kits' escolares

Com a proximidade do início do ano letivo, o INCAvoluntário entregou 300 kits escolares para as crianças em tratamento no Instituto. Os materiais foram divididos por faixa etária e escolhidos a partir das listas das escolas municipais e estaduais.

Entre os artigos distribuídos, todos recebidos por meio de doações, havia lápis, cadernos, cadernos de desenho, folhas de papel A4, lápis de cor e hidrocor, entre outros. Cada criança também recebeu uma mochila. "Essa ajuda dá oportunidade para que minha filha tenha bons materiais escolares e consiga estudar melhor", afirmou Luciana Lucas da Silva, mãe da paciente Jéssica Ellen.



As crianças receberam itens como lápis, cadernos e hidrocor

Instituições públicas criam curso de especialização para preceptores

O auditório Moacyr Santos Silva foi palco, dia 2 de fevereiro, da aula inaugural do Curso de Formação Pedagógica para Preceptores, que é fruto de uma parceria entre o INCA, o Hospital Universitário Antônio Pedro, da Universidade Federal Fluminense (HUAP/UFF), e o Hospital Federal dos Servidores do Estado (HSE). A Universidade do Sistema Único de Saúde (Universus) oferece apoio logístico ao projeto, enquanto o Núcleo de Tecnologia Educacional para a Saúde da Universidade Federal do Rio de Janeiro (NUTES/UFRJ) colabora com o conteúdo pedagógico.

O curso, que tem nível de especialização, visa a formação pedagógica e o aprimoramento dos preceptores nos Programas de Residência Médica e Multiprofissional. Os preceptores são profissionais responsáveis por conduzir e supervisionar, nas especialidades de um hospital, o desenvolvimento dos médicos e de outros profissionais residentes. A aula inaugural do curso foi ministrada por Olinto Pegoraro, professor-doutor de Filosofia e fundador da Sociedade de Estudos e Atividades Filosóficas (SEAF).



Olinto Pegoraro, professor-doutor de Filosofia e fundador da SEAF, ministrou a aula inaugural

Formulários de requisição de exames do Siscolo e do Sismama são atualizados

Em atendimento à Portaria SAS 508/2010, da Secretaria de Atenção à Saúde, os formulários de requisição para exames de rastreamento e seguimento dos cânceres do colo do útero e de mama foram atualizados, com a inclusão dos campos "Etnia" e "Nacionalidade".

Eles deverão ser preenchidos obrigatoriamente a partir de março, quando já devem estar concluídas as versões atualizadas dos Sistemas de Informação dos Cânceres de Colo do Útero e de Mama (Siscolo e Sismama, respectivamente).

Em seu discurso para os aprovados no último concurso público, Santini abordou temas como a busca de um novo modelo jurídico para o Instituto



"É um orgulho para nós recebê-los"

A grande maioria dos 1.083 aprovados no último concurso público para o INCA compareceu ao encontro com a Direção Geral, realizado dia 18 de janeiro, no Centro de Convenções SulAmérica, na Cidade Nova. Os novos integrantes da força de trabalho do Instituto foram recepcionados pelo diretor-geral, Luiz Antonio Santini, e pelos coordenadores-gerais Técnico-Científico, Luiz Augusto Maltoni; de Gestão Assistencial, José Eduardo Castro; de Administração e Recursos Humanos, Ivan Perrone, e de Ações Estratégicas, Claudio Noronha.

A reunião começou com a exibição do vídeo institucional, que apresenta as diferentes áreas de atuação do INCA: prevenção, assistência, ensino, pesquisa e geração de informação epidemiológica. Em seguida, Santini deu as boas-vindas aos aprovados e elogiou a capacidade de cada um. "Integrar a comunidade do INCA é motivo de orgulho para vocês, e é um orgulho para nós recebê-los", disse o diretor-geral.

Santini destacou as duas principais mensagens contidas no vídeo: a excelência do trabalho desenvolvido pelo INCA e a força de trabalho, responsável e comprometida com resultados, com a produção e disseminação do conhecimento e a humanização do atendimento. "Qualidade, comprometimento e responsabilidade são os pilares da instituição", resumiu ele, que definiu a entrada dos concursados no Instituto como "a criação de um vínculo de compromisso com a cultura do INCA". A busca de um novo modelo jurídico também foi pauta do discurso de Santini.

Após a exibição de um vídeo sobre o projeto do Campus Integrado, o encontro terminou com uma confraternização.

Convocação dos aprovados termina em maio

Na reunião, a chefe de gabinete do INCA, Rosamélia Cunha, anunciou as datas de convocação dos aprovados no concurso. Eles começaram a ser chamados dia 31 de janeiro, em um processo que será estendido até 19 de maio.

Os primeiros profissionais convocados foram os anestesiológicos (32) e médicos intensivistas (18). A seguir vieram neurocirurgiões, radiologistas, especialistas em cuidados paliativos, nutricionistas, fonoaudiólogos, farmacêuticos e fisioterapeutas.

Na segunda quinzena de fevereiro, passaram a integrar a força de trabalho do INCA psicólogos, técnicos em farmácia, patologistas, enfermeiros e técnicos de enfermagem para CTI adulto e pediátrico. A partir de 12 de março, serão chamados enfermeiros para a Oncologia Clínica, Oncologia Cirúrgica, Centro Cirúrgico, Cuidados Paliativos, Oncopediatria e Transplante de Medula Óssea, além de técnicos de enfermagem para a Oncologia Cirúrgica. Também serão convocados médicos intensivistas pediátricos, mastologistas, biólogos, biomédicos ou farmacêuticos aprovados para atuar nas áreas de Citogenética, Hemoterapia, Radiofarmácia, Imunogenética, Citotecnologia e Análises Clínicas.

O cronograma completo de convocações está disponível no Portal do INCA na Internet.

O INCA quer conhecer você e publicar o que você quer ler

Sugira um assunto para este e outros meios de comunicação interna do INCA. É fácil: basta escrever para comunicacao@inca.gov.br. Se preferir, você pode entrar em contato com a Comunicação pelos telefones 2506-6108/6103. Participe!

Divisão de Informação participa ativamente de diferentes projetos

A cooperação técnica entre as áreas de saúde do Brasil e do Canadá caminha a passos largos. A próxima etapa, prevista para abril, será a realização de uma oficina voltada para profissionais da Divisão de Informação (DI) do INCA e da Agência de Saúde Pública do Canadá (PHAC, na sigla em inglês). O encontro terá como objetivos mostrar o panorama da ocorrência de câncer nos dois países e estabelecer um planejamento conjunto para a cooperação técnica, tendo em vista a melhoria dos Registros Hospitalares de Câncer (RHC) e, conseqüentemente, da vigilância de ocorrência da doença.

A oficina também terá o propósito de apresentar a Política de Atenção Oncológica no contexto da Importância da Vigilância do Câncer, com base nas informações dos Registros do Brasil e do Canadá. O evento foi planejado em uma reunião realizada de 13 a 15 de dezembro de 2010, entre os técnicos que atuam com registros de câncer no INCA e na PHAC. Na ocasião, foi discutida a proposta para a realização de um encontro para avaliação dos dados de câncer de ambos os países e debatida a uniformização do conhecimento das equipes em relação à vigilância de câncer.

Em setembro de 2009, na cidade canadense de Ottawa, foi realizado o primeiro encontro oficial entre os representantes das equipes responsáveis pelo registro e pelo rastreamento de câncer do Brasil e do Canadá. Os técnicos da área de Registros de Câncer e Rastreamento do INCA, da PHAC e da Sociedade Canadense contra o Câncer (CPAC, na sigla em inglês) iniciaram naquele evento a troca de informações e experiências sobre esses temas.

Manual para Registros Hospitalares de Câncer é atualizado

Lançada em fevereiro, a segunda edição do manual *Registros Hospitalares de Câncer – Planejamento e Gestão* atualiza conceitos e regras para a operacionalização dos RHC, com o objetivo de oferecer mais informações sobre a atenção oncológica no Brasil. A publicação é resultado da *Oficina de Consenso para Registros de Câncer*, em 2007, realizada como parte de uma estratégia regular para garantir a avaliação dos critérios utilizados e verificar a necessidade de atualização deles.

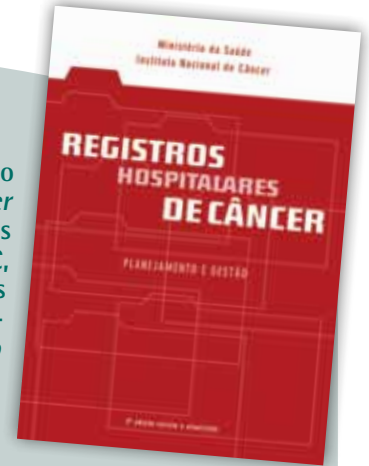
“Com a nova versão do manual, o INCA pretende garantir o cumprimento das normas e dos padrões de qualidade dos RHC e oferecer os meios para capacitação e orientação dos profissionais atuantes nessa área, além de preparar os técnicos para a utilização de uma nova ficha para coleta de dados”, explica Maria do Carmo Costa, responsável pelas ações dos RHC e integrante da DI.

Tanto a oficina, que teve a primeira edição em 1999, quanto a atualização do manual são organizadas pela DI. “A atualização da ficha contou com a colaboração de técnicos com *expertise* na área de registros de câncer e que gerenciam dados de Vigilância de Câncer do Brasil”, detalha Maria do Carmo.

IntegradorRHC

Cerca de 50% das instituições que prestam assistência aos pacientes com câncer em todo o País disponibilizam suas informações para acesso público no site do INCA. Esse resultado só foi possível a partir da implantação do IntegradorRHC (IRHC), sistema que permite a consolidação de dados hospitalares provenientes dos registros. “Por meio da ferramenta, os RHC das unidades de saúde nos enviam dados atualizados dos pacientes atendidos”, explica Maria do Carmo. “E isto vai nos permitir avaliar a assistência oncológica dentro de uma visão nacional”, acrescenta.

Ainda de acordo com Maria do Carmo, os dados produzidos em um RHC refletem o desempenho do corpo clínico no cuidado ao paciente. “É imprescindível a adesão ao IRHC de todas as unidades de saúde que prestam assistência ao paciente com câncer”, avalia.



A chefe da DI, Marise Rebelo (de blusa vermelha-clara), e parte da equipe que está trabalhando na colaboração técnica com a PHAC



Simpósio no HC II reúne assistentes sociais e psicólogos

Profissionais de todo o INCA e de outras instituições participaram do evento

O auditório Álvaro Al-berito Saraiva Pontes recebeu profissionais de todas as unidades do INCA e de outras instituições no *Simpósio de Serviço Social e Psicologia do HC II*. O evento, realizado dia 3 de fevereiro, teve como foco principal a integralidade em ginecologia oncológica.

O palestrante convidado, Rafael Rodrigues, psicólogo do Centro de Defesa dos Direitos Humanos de Petrópolis, defendeu a troca de informações entre os saberes das diferentes áreas profissionais, na busca de um trabalho compartilhado e integrado.

As palestras seguintes foram de profissionais do HC II. A assistente social Letícia Batista falou sobre as questões da mulher na sociedade contemporânea e suas implicações no tratamento oncológico, e as psicólogas Andréia Thurler e



Waleria Britts destacaram o cuidado integral ao paciente. Por fim, a assistente social Fernanda Melo, também do HC II, mediou um pequeno debate.

A participante Meri da Silva, assistente social do Hospital São Vicente de Paulo, elogiou o Instituto pela organização do simpósio e pela escolha do tema "integralidade". "Para nós, uma das grandes dificuldades no atendimento oncológico é saber lidar com a subjetividade do paciente e a situação que o envolve no dia a dia", disse.

Diretrizes para o rastreamento do câncer do colo do útero recebem contribuições até março

Está disponível à consulta pública a revisão das *Diretrizes Brasileiras para o Rastreamento do Câncer do Colo do Útero*, que pode ser acessada por meio do Portal do INCA na Internet. Quem desejar contribuir tem até o dia 21 de março para enviar sugestões e comentários, por um formulário, disponível no endereço www.inca.gov.br/consultapublica.

As diretrizes, cuja primeira versão foi publicada em 2006, sob o título *Nomenclatura Brasileira para Laudos Cervicais e Condutas Recomendadas*, passaram por um amplo processo de revisão e atualização com base em evidências, envolvendo diversos segmentos da sociedade científica.

Como a nomenclatura não foi alvo de revisão, a publicação recebeu novo título.

Na revisão, foram contempladas as recomendações para exame de rastreamento e para as condutas diante dos diferentes resultados do exame citopatológico nas situações clínicas mais frequentes. Todas as recomendações foram ranqueadas segundo classificação da US Preventive Services Task Force baseada em evidência.

Como se lê nos capítulos iniciais, diretrizes clínicas são desenvolvidas para auxiliar médico e paciente nas decisões adequadas para a adoção de cuidados de saúde em circunstâncias clínicas específicas. "Mas elas

não devem substituir o julgamento médico, pois nunca serão contempladas todas as situações", explica Ana Ramalho, chefe da Divisão de Apoio à Rede de Atenção Oncológica (DARAO).

Os profissionais de saúde devem considerar que uma boa prática médica não deve se basear exclusivamente na evidência científica, e que as recomendações não substituem o julgamento clínico. "Seu uso judicioso, considerando outros valores como a experiência profissional e valores da paciente, deve ser considerado na tomada de decisão em busca do maior benefício e qualidade de vida", conclui o texto.

Oficina capacita docentes da área de Ensino Técnico

As aulas, que acontecem na ETIS, reúnem 50 alunos

A área de Ensino Técnico da Coordenação de Educação do INCA (CEDC), em parceria com a Escola Técnica em Saúde Enfermeira Izabel dos Santos (ETIS), está promovendo a oficina *Concepções de Ensino-Aprendizagem*. A iniciativa tem como objetivo proporcionar aos docentes os elementos necessários para a elaboração de cursos na área de Ensino Técnico em Oncologia com base na Educação Problematizadora, metodologia que, em resumo, considera os problemas vivenciados pelos educandos.

Inicialmente destinada às áreas de técnico de enfermagem e técnico em citologia, a oficina foi elaborada em três momentos: Concepções de Ensino-Aprendizagem (realizado em dezembro de 2010), Avaliação (fevereiro) e Orientação de Programa de Curso (agendado para março). Cinquenta alunos estão participando das aulas, que acontecem na ETIS.

Paralelamente, a CEDC e a ETIS estão elaborando um convênio de cooperação técnica para



que o Curso de Especialização para Técnicos de Enfermagem em Oncologia seja descentralizado para as unidades de saúde credenciadas como Unidades e Centros de Oncologia de Alta Complexidade (UNACONS e CACONS, respectivamente) do Estado do Rio de Janeiro. "Posteriormente, levaremos esse projeto para outros estados", diz Maria Luiza Nogueira, integrante da CEDC.

HC I instala coletores de pilhas e baterias

As pilhas e baterias descartadas no HC I ganharam um destino adequado com a distribuição de oito coletores próprios para esses materiais. Os recipientes estão localizados no *hall* da ala D (em frente aos elevadores), do 2º ao 6º andar, no 8º e no 10º. Por mês, são utilizadas, em média, 244 unidades de pilhas e baterias no HC I.

O projeto faz parte da Campanha de Responsabilidade Socioambiental do Instituto e segue a RDC 306, regulamento da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) que gerencia os resíduos nos institutos de saúde, de acordo com as normas e exigências do Conselho Nacional do Meio Ambiente (Conama). O material coletado é armazenado em vasilhas próprias para este fim e recolhido, todas as sextas-feiras, por uma empresa especializada em tratamento de resíduos químicos.

Lúcia Dantas, da Comissão de Gerenciamento de Resíduos do Instituto, ressalta a parceria feita com a Administração do HC I, que ajuda no recolhimento e armazenamento dos produtos no depósito químico.

Os recipientes foram colocados no *hall* da ala D (em frente aos elevadores), do 2º ao 6º andar, no 8º e no 10º



"Todos os resíduos químicos produzidos aqui estão recebendo o tratamento adequado. Agora, almejamos implantar um projeto de reciclagem", afirma.

Força-tarefa em prol da Região Serrana mobiliza Instituto

O INCA promoveu uma força-tarefa que mobilizou todas as unidades assistenciais com o objetivo de dar apoio aos pacientes oncológicos – em tratamento no Instituto ou não – moradores da Região Serrana do Rio, local em que ocorreu a maior catástrofe natural do País. Algumas ações promovidas pelo INCA foram a arrecadação de doativos e a coleta de sangue e de plaquetas, que foram disponibilizados para o HemoRio.

O INCAvoluntário e a Cruz Vermelha do Brasil firmaram uma parceria para recolher as doações que os funcionários e a população fizeram nas unidades do Instituto. A ação aconteceu entre 18 e 31 de janeiro e arrecadou cerca de uma tonelada e meia de alimentos não perecíveis, 728 pacotes de fraldas descartáveis, 289 garrafas de água mineral, 2.496 itens de higiene pessoal, 284 itens de material de limpeza e 3.161 peças de vestuário, entre outros itens.

Voluntários do INCA também fizeram um plantão na Cruz Vermelha para receber e separar os mantimentos doados. O Serviço Social colaborou com o reagendamento dos procedimentos e exames de pacientes em tratamento na instituição. Os casos emergenciais receberam transporte do Instituto e, assim, tiveram o atendimento assegurado.

Para pacientes do Instituto com dificuldades financeiras devido à tragédia, o INCA oferecerá bolsas de alimentos, kits de higiene pessoal e vales-transporte. Este benefício será mantido por quatro meses, podendo ser renovado, caso o Serviço Social constate a necessidade. O Instituto se prontificou a dar suporte médico-hospitalar aos pacientes oncológicos atendidos nos hospitais da Região Serrana, caso a Secretaria de Estado de Saúde e Defesa Civil precise de apoio.

Até o fechamento desta edição, as enchentes de janeiro na Região Serrana provocaram 906 mortes e deixaram aproximadamente 35 mil desabrigados e desalojados.

Uma das ações promovidas pelo INCA foi a arrecadação de doativos



Aula sobre desafios para controle do câncer dá início ao ano letivo da Pós-Graduação

O INCA deu boas-vindas aos novos alunos dos cursos de pós-graduação *stricto e lato sensu* em um evento realizado dia 1º de fevereiro, no auditório Moacyr Santos Silva. Os estudantes assistiram à Aula Magna *Os desafios para o controle do câncer no Brasil*, apresentada por Luiz Antonio Santini, diretor-geral do Instituto.

O palestrante Rubem Araújo de Mattos, doutor em Saúde Coletiva e professor adjunto da UERJ, falou sobre o tema *Integralidade e Formação na Saúde: Atores, Valores e Práticas*. Três profissionais do Instituto completaram a programação: Priscila Magalhães, coordenadora do HumanizaINCA; Eduardo Velasco, da Comissão de Controle de Infecção Hospitalar (CCIH) do HC I, e Adriana Cândido Pires, da Divisão da Saúde do Trabalhador, da Coordenação de Recursos Humanos do INCA.

O estudante do curso de Patologia Sérgio Moura, que veio de Recife, ficou satisfeito com a estrutura que encontrou. "Aqui, temos recurso e tecnologia aliados a profissionais capacitados, com muito a oferecer para os alunos. Estou ansioso para começar", disse.

A mesa de honra do evento foi composta por Santini, ao lado dos coordenadores-gerais Luiz Augusto Maltoni (Técnico-Científico), José Eduardo Castro (Gestão Assistencial) e Cláudio Noronha (Ações Estratégicas), e dos coordenadores de Educação, Luiz Claudio Thuler, e de Pós-Graduação, Luis Felipe Ribeiro Pinto. Também estiveram presentes o diretor do HC II, Reinaldo Rondinelli, e a chefe da Divisão de Enfermagem do HC I, Ailse Bittencourt, que representou o diretor da unidade, Paulo de Biasi.

O evento de boas-vindas aos novos alunos lotou o auditório Moacyr Santos Silva



Dispositivos obturadores aceleram recuperação de pacientes submetidos à remoção da maxila



Sonia Perez de Sá cursou mestrado no IMS/UERJ e agora faz doutorado

Sonia Perez de Sá, coordenadora do Núcleo Interdisciplinar em Cabeça e Pescoço (NICAP) do INCA, desenvolveu um estudo sobre dispositivos protéticos obturadores para pacientes maxilarectomizados (que perderam a maxila ou parte dela). O intuito do trabalho foi identificar os benefícios e obstáculos dos diferentes momentos – pré, trans e pós-cirúrgico – da confecção dessa tecnologia reabilitadora. “Com isso, será possível desenvolver um obturador que proporcionará o restabelecimento imediato de funções como a comunicação e a deglutição, bem como da qualidade de vida do paciente”, diz Sonia, que tem formação em prótese bucomaxilofacial.

Segundo a profissional, os benefícios do estudo não se restringem aos pacientes do INCA submetidos

à remoção da maxila por causa do câncer. “O obturador pode ser utilizado por portadores de anomalias craniofaciais, entre outros casos”, afirma.

O estudo foi desenvolvido para o mestrado profissional em Administração de Saúde / Gestão de Tecnologias em Saúde, que Sonia cursou no Instituto de Medicina Social da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (IMS/UERJ), em 2010. Ela já iniciou o doutorado em Saúde Coletiva na mesma instituição, sob orientação da médica Rosangela Caetano e coorientação de Fernando Luiz Dias, chefe da Seção de Cirurgia de Cabeça e Pescoço do INCA. “Pesquisa o desenvolvimento de um dispositivo obturador tridimensional transcirúrgico para pacientes que tiveram remoção, perda ou ausência da maxila”, explica Sonia.

Novo ministro da Saúde vai priorizar prevenção e controle dos cânceres de mama e do colo do útero

Ao assumir o mandato, no início de janeiro, o novo ministro da Saúde, Alexandre Padilha, afirmou que concentrará grandes esforços na prevenção e no controle dos cânceres de mama e do colo do útero, os mais incidentes na população feminina. Segundo o ministro, que substituiu José Gomes Temporão, esse foi um pedido da presidente Dilma Rousseff. “Tenho uma obsessão: perseguir a garantia de acolhimento de qualidade em tempo adequado às necessidades de saúde das pessoas”, disse Padilha, que pretende criar metas de qualidade e de acesso à rede pública em todo o País.

De acordo com a *Estimativa 2010 - Incidência de Câncer no Brasil*, o câncer de mama é responsável por afetar, anualmente, mais de 49 mil mulheres, e o de colo do útero, 18 mil. Juntas, essas neoplasias causaram, em 2008, mais de 16 mil mortes no País. As ações de prevenção e detecção precoce costumam ser eficazes e aumentam as chances de cura. O câncer de colo do útero, por exemplo, pode ser evitado se a lesão precursora for detectada por meio do exame preventivo, o Papanicolaou.



José Gomes Temporão cumprimenta seu sucessor, Alexandre Padilha, que pretende criar metas de qualidade e de acesso à rede pública em todo o País

Comunicação Social lança resultado de pesquisa com pacientes e acompanhantes

A Divisão de Comunicação Social (DCS) divulgou os resultados da pesquisa de avaliação das cartilhas de orientação aos pacientes. O trabalho, realizado pela empresa Posicione, teve o objetivo de avaliar, junto a usuários e acompanhantes, o material distribuído nas unidades hospitalares da instituição.

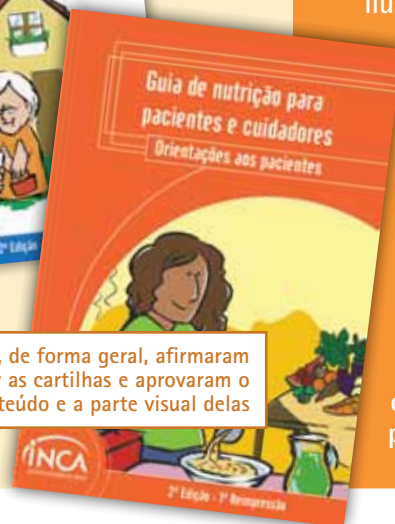
As pessoas entrevistadas foram divididas em oito grupos: quatro no HC I (Pediatria, Cabeça e Pescoço, Abdômen e Hematologia) e os outros quatro no HC II, HC III, HC IV e Centro de Transplante de Medula Óssea (CEMO). Cada grupo avaliou itens como o processo de distribuição das cartilhas, o nível de conhecimento e satisfação e o conteúdo utilizado.

Os entrevistados, de forma geral, afirmaram conhecer as cartilhas e aprovaram o conteúdo e a parte visual delas. A maioria disse que o texto era claro e que as ilustrações tornavam as publicações mais suaves.

A criação de uma cartilha dirigida aos adolescentes foi considerada um ponto alto no grupo da Pediatria, já que o material distribuído naquele serviço é voltado para os pais. Muitos pacientes elogiaram as reuniões realizadas pelo Serviço Social das unidades, pois, segundo eles, os encontros reforçam as orientações contidas nas cartilhas. Mas criticaram o processo de distribuição do material, considerado, na

maioria das vezes, ineficiente. Os entrevistados fizeram sugestões de melhorias.

O chefe da DCS, Edmilson Silva, considerou o trabalho positivo. "Precisamos cada vez mais dessas ações para avaliar o nosso trabalho com os pacientes e acompanhantes", disse. Segundo ele, a parceria do grupo de trabalho envolvido foi fundamental. "Sem a ajuda dos profissionais, como enfermeiros e assistentes sociais, não seria possível a realização deste trabalho", destacou.



Os entrevistados, de forma geral, afirmaram conhecer as cartilhas e aprovaram o conteúdo e a parte visual delas

Constatações são divididas em tópicos

A empresa Posicione reuniu as principais constatações da pesquisa em 11 tópicos. Veja, abaixo, um resumo de alguns deles. O resultado completo, incluindo as avaliações feitas pelos oito grupos, está disponível para consulta na Intranet, na área *Comunicação Social/Estratégias*.

- Devido ao seu estado frágil, os entrevistados sugeriram que, na entrega das cartilhas, algum profissional as lesse junto com eles;
- A forma fragmentada das cartilhas (cada uma aborda um conjunto de tópicos) foi considerada adequada;
- As palestras, ministradas por profissionais, foram sempre citadas como uma excelente fonte de informação;
- As pessoas se identificam com os personagens contidos nas ilustrações do material;
- Há uma relação direta entre o nível de educação formal dos entrevistados e o seu interesse pela busca de informação escrita;
- Uma utilidade secundária das cartilhas, mas não menos importante, é a desmitificação da doença e de seu tratamento para os familiares e amigos dos pacientes.

informe
INCA

2011 | fevereiro | nº285

Instituto Nacional de Câncer
Pça Cruz Vermelha 23
20.230-130 - Rio de Janeiro - RJ
Home page: www.inca.gov.br



Ministério
da Saúde

Informativo interno mensal do Instituto Nacional de Câncer, produzido pela Divisão de Comunicação Social / INCA
Tiragem: 6.000 exemplares. **Edição:** Fernanda Rena. **Redação e reportagem:** Conceito Comunicação Integrada/Marcos Bin e Cinthia Borges. **Apuração:** Ana Paula Souza, Alexandre Almeida, Leonardo Azevedo, Tatiana Escanho e Thiago de Oliveira.
Divisão de Comunicação (tel.: 2506-6108 / 6182): Edmilson Silva (chefe), Claudia Lima, Carlos Júnior, Daniela Daher, Daniela Rangel, Fernanda Fraga, Fernanda Vieira, Hosana Daher, Jacqueline Boechat, Livia Valença, Marcos Vieira, Paula França e Walter Zoss. **Projeto Gráfico:** g-dés. **Diagramação e prod. gráfica:** Conceito Comunicação Integrada.
Fotografia: Carlos Leite, José Antônio Campos e Thiago Rosa.
Grupo de Comunicação Social: Tatiana Ribeiro (COAGE); Fernanda Campos (HC I); Angela Leal e Sueli Couto (CONPREV); Sônia Rodrigues, Leandro Câmara e José Alexandre do Carmo (Pesquisa); Jacilene Passos Cruz (HC II); Nádia Monteiro Sant'anna (HC III); Patrícia Oliveira (HC IV); Tânia Pimenta Moreira (CEMO); Mônica de Assis, Itamar Claro e Cyntia Audebert (DARAO/ CGAE); Iracema Breves (AFINCA); Angélica Nasser e Carla Lobato (INCAvoluntário); Myrian Fernandes (Divisão de Planejamento); Tais Facina e Andréa Soares (CEDC); Eduardo Vichi (Divisão de Tecnologia da Informação); Diogo Mendonça (Fundação do Câncer); Felipe Mendes (CONICQ).